ATA DA VIGÉSIMA QUINTA REUNIÃO DE COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO POPULAR DA CÂMARA DE MARIANA REALIZADA ATRAVÉS DE VÍDEO CONFERÊNCIA NO DIA DEZENOVE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM (19/10/2021)

Ao décimo nono dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, as dezesseis horas e oito minutos ocorreu através de vídeo conferência a vigésima quinta reunião da Comissão de Participação Popular, para tratar sobre as Reivindicação dos colaboradores da UNIVALE. (Presidente: Manoel Douglas, Vice-Presidente: Marcelo Macedo, Vogal: Pedro Ulisses). Foi convocado o Sr. Alexandre Henrique Silva dos Santos, motorista e membro da Comissão dos motoristas da UNIVALE e a Sra. Patrícia Ramos, Professora e apoiadora da causa. **Estiveram Presentes:** Os vereadores Manoel Douglas, Ricardo Miranda e Gilberto Mateus, o Sr. Alexandre Henrique Silva dos Santos, motorista e membro da Comissão dos motoristas da UNIVALE e a Sra. Patrícia Ramos, Professora e apoiadora da causa.**ABERTURA:** Em nome de Deus e do povo Marianense, Manoel Douglas deu início a reunião as dezesseis horas e oito minutos. Posteriormente abriu a discussão para a Ata da vigésima quarta reunião desta Comissão, que fora aprovada por unanimidade. Ainda com a palavra, o vereador Manoel, cumprimentou a todos e informou que foi procurado por várias pessoas informando sobre o ocorrido e diante o espaço ser do povo, o mesmo foi cedido para que pudessem explanar melhor sobre o movimento paredista que ocorre a seis dias. Salientou que a Comissão está aberta para ouvir quaisquer problemas da população. Informou que de início que gostaria de ouvir os presentes, para que pudessem explicar melhor sobre o movimento, qual a situação dos manifestantes, e quais são seus objetivos. Com a palavra o Sr. Alexandre, informou que está como motorista na UNIVALE a um ano e seis meses. Com a palavra a Sra. Patrícia, cumprimentou e agradeceu o espaço cedido para que pudessem explanar melhor sobre o que vem ocorrendo com os trabalhadores. Com a palavra o Sr. Alexandre, informou que isso é uma insatisfação de anos. Informou que os colaboradores e motoristas tem que refazer cartão de ponto, visto que, a empresa quer que os mesmos fiquem na mina prestando serviço durante o dia todo, porém, com o cartão fechado e como se não bastasse isso, aos fins de semana eles tem de trabalhar ainda. Salientou que esse fato veio gerando um transtorno psicológico muito grande. Disse que o trabalho deles é administrativo, e com isso entendem que a jornada de trabalho seria apenas de segunda à sexta feira e caso seja necessário que trabalhem aos feriados e finais de semanas, o mesmo se enquadra como hora extra. Salientou que, estavam na expectativa da empresa pagar o retroativo referente ao aumento de salário, no entanto, empresa alegou que não iria efetuar o pagamento. Informou que, a mais ou menos dois anos que não tinham aumento de salário, e diante os fatos expostos foi gerando uma indignação nos prestadores de serviço, gerando por fim, o movimento paredista. Informou que, o Sr. Webert, o Sr. Cassio e o Sr.

Clemilson correram atrás de uma negociação junto a empresa para trazer melhorias para os colabores, e diante isso foi informado para que os mesmos procurassem o Sindicato Rodoviário, que representa a categoria. Salientou que, após procurar o sindicato, o mesmo esteve na garagem e foi feito uma reunião para que pudessem ter ciência das reivindicações dos motoristas. Após isso o sindicato apresentou essas reivindicações para a empresa, porém, até o presente momento não tiveram nenhuma resposta. Ademais, foram informados que a empresa não estava aberta a negociação. Ressaltou que, a partir do momento que não houve negociação, os funcionários começaram a procurar seus direitos, e acharam várias ilegalidades no acordo entre o sindicato e a empresa e diante isso a empresa mandou o Sr. Cassio embora. Ressaltou que, o Sr. Cassio tinha acabado de retornar a empresa, vez que o mesmo estava com Corona Vírus. Salientou que houve outros funcionários que testaram positivo e a empresa não prestou apoio as famílias, pelo contrário, cortaram o cartão alimentação dos mesmos. Diante tais fatos, os Srs. Webert e Clemilson continuaram a correr atrás e procuraram o Sindicato Metabase, onde encontraram apoio e auxilio. Ressaltou que após os Srs. Webert e Clemilson procurarem o sindicato a empresa demitiu ambos por justa causa, e para que possam receber seus direitos terão de recorrer a justiça. Salientou que, a partir desse momento deixou de ser uma reivindicação pelos seus direitos e passou a ser uma reivindicação para que aqueles que foram demitidos possam retornar. Ressaltou que, mesmo após serem demitidos eles continuam correndo atrás para que os colegas consigam seus direitos. Informou que, a conversa com a empresa se deu em uma quinta feira e diante a empresa não querer ouvir as reivindicações o paredão deu-se início na sexta feira na Vila Samarco. Salientou que, vem recebendo auxilio de pessoas diversas que se solidarizam com o movimento, porém, a empresa em nenhum momento se prontificou. Agradeceu ao Sindicato Metabase pelo auxilio prestado. Com a palavra a Sra. Patricia informou que, é moradora da Cidade de Mariana e que a cidade é dependente da mineração e que é necessário diversificar. Informou que, esses trabalhadores que se encontram na frente da garagem da UNIVALE levam vidas para a principal fonte de economia da cidade. Salientou que, essa reivindicação é uma questão básica e eles querem o reconhecimento desse valor e trabalho que estão fazendo. Informou que, esse apoio da população é muito importante, visto que, as condições de vida continuam cada vez mais difíceis e que vê várias empresas passando por cima dos direitos dos trabalhadores. Informou que, existe uma lista de reivindicações disponível e que tudo o que eles estão solicitando é básico, porém, a empresa nem se quer parou para ouvir. Informou que, a empresa não aceitou o documento que fora aprovado em Assembleia com noventa e oito por cento da categoria. Informou que, isso não é apenas uma questão de direitos trabalhistas e sim uma questão de reconhecimento. Salientou que, esse movimento é importante, porque não representa apenas o movimento dos motoristas, mas, da classe trabalhadora inteira e por isso todos estão se solidarizando com o movimento. Ressaltou

que, estão enfrentando chuva, mas, que estão resistindo, para que possam ter uma dignidade e garantir que quem esteve à frente do movimento, sejam reconhecidos como trabalhadores. Salientou que, a vitória que obtiverem será de toda a classe trabalhadora. Agradeceu o espaço cedido, e salientou que os vereadores estão na Casa para apoiar o povo e garantir que essa luta continue e seja apoiada pelos mesmos. Informou que, dentro da pauta que está sendo reivindicada consta a reivindicação pela instabilidade de emprego e pela reintegração dos trabalhadores. Salientou que, os vereadores têm que fortalecer o movimento e usar o poder o qual lhe foi delegado para garantir que o Direito e a dignidade desses trabalhadores sejam reconhecidos. Informou que, é importante chamar a atenção do Executivo. Salientou que, naquele momento ocorria a mesa de negociações e diante isso o movimento já é considerado vitorioso, porém, será mais vitorioso se as pautas forem acatadas, tanto pela UNIVALE, quanto pela Vale. Ressaltou que, a vitória dos motoristas da UNIVALE vai ser a vitoria de toda a classe trabalhadora. Com a palavra o vereador Manoel Douglas, parabenizou a todos pela luta e ressaltou que irão apoiar todo o movimento e os direitos dos trabalhadores. Ressaltou que eles quanto Legislativo têm a prerrogativa de fiscalizar o dinheiro publico, porém, são representantes do povo e isso não os impede de cobrar os danos causados aos trabalhadores do Município, e diante isso, se colocam a disposição de estar cobrando junto a qualquer empresa tais danos. Ressaltou que, as empresas não se disponibilizaram a ouvir os apelos dos trabalhadores, e que essas empresas querem apenas extrair o mineiro e levar embora, pensando dessa forma apenas no capital. Informou que, recebeu uma informação de que os veículos da empresa não são emplacados na cidade de Mariana. Ressaltou que, o Presidente da Câmara abriu também o espaço da Reunião Ordinária, quando os munícipes e trabalhadores visarem necessário. Com relação à dependência do mineiro na cidade, informou que isso é uma preocupação, visto que, não dura para sempre e diante isso tem que diversificar a economia. Ressaltou que, essa dependência do minério acaba favorecendo ainda mais as empresas, fazendo com que ocorram esses tipos de danos aos trabalhadores. Disse que, dentro dos limites da Lei estarão atuando para que não ocorra perseguição os trabalhadores por parte das empresas. Informou que, as empresas têm de abrir o dialogo visto que é de extrema importância. Salientou que, recebeu um áudio de uma criança implorando para que o pai voltasse para a casa. Com a palavra o vereador Gilberto Mateus, agradeceu a presença de todos e disse que esteve no local do movimento, e que antes de virar vereador era motorista. Ademais, salientou que será implacável perante essa luta. Informou que, as empresas usam as vias da cidade, porém, os impostos são pagos a outra cidade. Informou que, grande parte das empresas visa apenas lucros. Salientou que os Srs. Webert e Clemilson fazem parte da CIPA e que já disponibilizou advogado para os mesmos. Com a palavra a Sra. Patrícia, disse que a empresa chegou ao Município com uma frota menor, e cresceu com o auxilio dos trabalhadores da

Cidade e por isso hoje eles reivindicam essa credibilidade. Disse que, a Vale tentou substituir a frota que estava parada por outra empresa, e os trabalhadores da Vale informaram que não estavam se sentido seguros. Informou que, a empresa não tinha aberto para negociação, e que um dia antes a empresa resolveu negociar com o sindicato dos motoristas, porém, o sindicato não compareceu. Salientou que, na mesa de negociação que estava acontecendo à empresa apareceu. Com a palavra o Sr. Alexandre, ressaltou que, estão procurando negociar com a empresa a anistia do movimento, ou seja, que não seja aplicada nenhuma punição aos funcionários que estão reivindicando pelos seus direitos, a reintegração dos funcionários demitidos, o retroativo do acordo coletivo que não fora pago, o fim da terceira pegada, o pagamento das horas extras, área de descanso para os motoristas que ficam na mina, o fim dos descontos por avarias, visto que, por ventura algum motorista esbarrar o carro o mesmo tem que arcar com o custeio da reforma, e dependendo do valor do dano, é descontado um montante de seiscentos reais do pagamento, o aumento do cartão alimentação e estabilidade no emprego por um período de um ano. Convidou os demais vereadores, bem como, o Poder Executivo, para que possam estar apoiando o movimento. Com a palavra o vereador Manoel Douglas, solicitou a Comunicação da Casa à leitura das manifestações feitas durante a Transmissão no Facebook. Com a palavra o vereador Ricardo Miranda, informou que acompanhou o movimento e que a corda sempre arrebenta pelo lado mais fraco, e que eles têm que buscar sim, os seus direitos. Informou que, estão usando a Comissão para dar voz a população para que possam reivindicar os seus direitos. Disse que, além da população, a Comissão está aberta para a empresa, para que a mesma possa se manifestar. Salientou que, não irá aceitar injustiça e que irá apoiar os motoristas. Com a palavra o vereador Manoel, agradeceu ao vereador Ricardo pela manifestação e apoio. Em seguida, solicitou a leitura das manifestações ocorridas nas redes sociais. A Sra. Lucimar de Castro, escreveu: *"A câmara entrando o que não é da alçada dela. Me polpe, justiça do trabalho cuida disso. "* Em resposta a Sra. Lucimar, a Sra. Jéssica Tomaz, escreveu*: "Essa é uma reunião da Comissão de Participação Popular, onde qualquer demanda proveniente da população deve ter seu espaço. Além do mais, a Câmara Municipal é uma casa do povo! E os Legisladores tem por função nos representar! "* Diante isso, a Sra. Lucimar, respondeu*: Me polpe, isso é empresa privada, tem sindicatos, Ministério do Trabalho... "* Após a leitura dos comentários, o vereador Manoel Douglas, informou que a Comissão está aberta a todas as classes, e concordou que realmente a alçada é do Ministério do Trabalho e diante isso, solicitou que seja encaminhado cópia da Ata, bem como, da reunião ao Ministério do Trabalho, para que o mesmo analise e tome as medidas cabíveis. Informou que, o que a Câmara poder fazer é esse encaminhamento, visto que, não está em sua competência agir como justiça, mais sim, mostrar o que vem acontecendo no Município. Com a palavra o vereador Gilberto Mateus, parabenizou o Presidente da Comissão pelas falas,

e informou que eles, enquanto vereadores, tem o dever de representar o povo. Com a palavra, a Sra. Patrícia Ramos, disse que ninguém é obrigado a participar dessa luta. Informou que antes de chegarem a está Casa, saiu uma nota da empresa dizendo que os trabalhadores não estavam cumprindo com a liminar. Disse que é necessário pensar em um novo modelo de mineração que de fato atenda às necessidades das pessoas que movimentam a economia. Com a palavra o Sr. Alexandre disse que, não estão forçando ninguém a entrar nesse movimento, e para acontecer esse movimento foi feito antes uma votação, votação essa que ocorrerá de modo secreto. Salientou que, nessa votação noventa e oito por cento foi a favor do movimento. Solicitou o apoio dos moradores e demais classes trabalhadoras. Ressaltou que, quando chegaram na porta da garagem às uma hora da manhã, foi informado que havia uma liminar e ela tinha que ser cumprida e que os motoristas deveriam estar presentes na empresa, às onze horas do dia seguinte para prestar serviço. Ademais, agradeceu ao vereador Manoel, pelo espaço cedido. Com a palavra o vereador Manoel, agradeceu a todos pela participação. Salientou que, está Casa sempre estará de portas abertas, seja para ouvir a população, seja para ouvir a empresa. Por fim, parabenizou a todos que se encontram lutando pelos seus Direitos. **ENCERRAMENTO**: Não havendo mais nada a tratar, em nome de Deus e do povo Marianense o vereador Manoel Douglas encerrou a reunião às dezessete horas e doze minutos.